



RELATÓRIO DO ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

MARÇO DE 2021



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA

MAR

DIREÇÃO REGIONAL DE AGRICULTURA E PESCAS DO NORTE



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

Divisão de Planeamento, Ajudas e
Estatística

Delegações da DRAP Norte

Projeto realizado em parceria com
o Instituto Nacional de Estatística

ESTADO DAS CULTURAS E PREVISÃO DE COLHEITAS

Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatística

Rua da República, 133

5370 – 347 Mirandela

☎ + 351 27 826 09 00 ✉ dsce.dpae@drapnorte.gov.pt

<https://drapnsiapd.utad.pt/sia/Estado-das-Culturas>

Índice

1	<i>Introdução</i>	2
2	<i>Estado do tempo e sua influência na agricultura</i>	2
2.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	2
2.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	4
3	<i>Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)</i>	6
3.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	6
3.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	7
4	<i>Batata (Sequeiro e Regadio)</i>	8
4.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	8
4.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	9
5	<i>Azeite</i>	10
5.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	10
5.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	11
6	<i>Outras Culturas arbóreas e arbustivas</i>	12
6.1	Sub-Região de Entre Douro e Minho	12
6.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	14
7	<i>Prados, pastagens e culturas forrageiras</i>	15
7.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	15
7.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	16
8	<i>Fitossanidade</i>	17
8.1	Sub-Região do Entre Douro e Minho	17
8.2	Sub-Região de Trás-os-Montes	19
9	<i>COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola</i>	20
10	<i>Nota Metodológica</i>	21
11	<i>Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção</i>	23

Foto da capa de Anabela Coimbra: Distribuição mecânica de adubo em parcela com cereal de outono/inverno, em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

1 Introdução

Um mês de março com muitos dias de céu limpo, temperaturas mais amenas, apesar de terem ocorrido algumas noites com formação de geadas, em conjugação com valores apreciáveis de humidade nos solos, tiveram um efeito positivo para a generalidade das culturas. Assim, assistiu-se a um relançamento da atividade vegetativa em muitas culturas arbóreas e arbustivas e houve uma recuperação no desenvolvimento vegetativo dos cereais para grão, das forragens e pastagens.

Essas condições permitiram ainda a realização de várias tarefas agrícolas como, por exemplo, as adubações de cobertura em algumas culturas já instaladas, a preparação dos terrenos e o início da plantação da batata.

Certas dificuldades de escoamento da produção, motivadas pela situação de pandemia, ainda preocupam os agricultores, que têm a expectativa que as restrições sejam progressivamente levantadas nos próximos tempos.

2 Estado do tempo e sua influência na agricultura

2.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

A meio do mês as prunóideas estavam todas floridas, tendo ocorrido alguma precipitação neste período. Estas condições foram favoráveis ao desenrolar das tarefas agrícolas, nomeadamente o início da plantação da batata e o término da poda e empa das culturas permanentes. Os solos nas quotas mais baixas têm um elevado teor de humidade e alguns, nas margens das linhas de água, ainda estão completamente saturados



Foto Isabel Correia: Terreno com cultura forrageira outono-invernal, com o solo saturado, junto a uma linha de água em Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga.

As condições meteorológicas têm sido muito favoráveis para o desenvolvimento vegetativo de cereais, forragens e pastagens, que beneficiaram da humidade existente nos solos e da subida das temperaturas. Estão reunidas as condições para uma boa polinização de todas as culturas em floração.

Neste mês de março a precipitação ocorrida na sub-região do EDM foi muito inferior, podendo-se mesmo dizer que foi um mês seco, por tão baixos terem sido os valores da precipitação, por comparação com os da Normal Climatológica para o mesmo período. (gráfico 1).

As bacias hidrográficas da sub-região do EDM, relativamente à sua capacidade total de armazenamento, apresentam valores de 94,1 % na bacia do Lima, 86,0 % na bacia do Cávado e 94,0 % na bacia do Ave. O estado de armazenamento das bacias hidrográficas do EDM deve-se à precipitação verificada no mês de fevereiro.

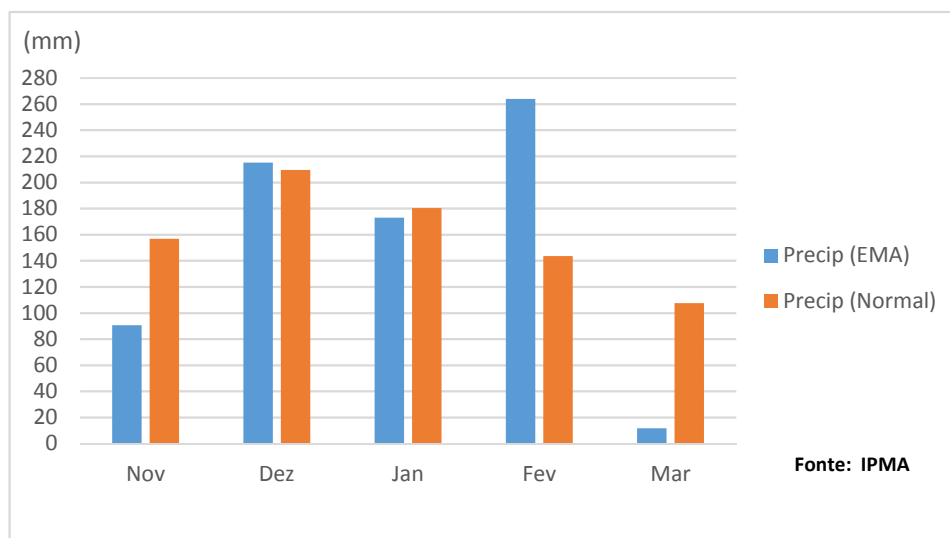


Gráfico 1. Precipitação ocorrida nas Estações Meteorológicas Automáticas (EMA) do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Em termos da média das temperaturas máximas observaram-se valores superiores em mais de dois graus comparativamente a Normal Climatológica para o mesmo período. A média das temperaturas médias ficou ligeiramente acima da Normal Climatológica, enquanto para a média das temperaturas mínimas a tendência foi para ficar muito próxima da Normal Climatológica para o mesmo período (gráfico 2).

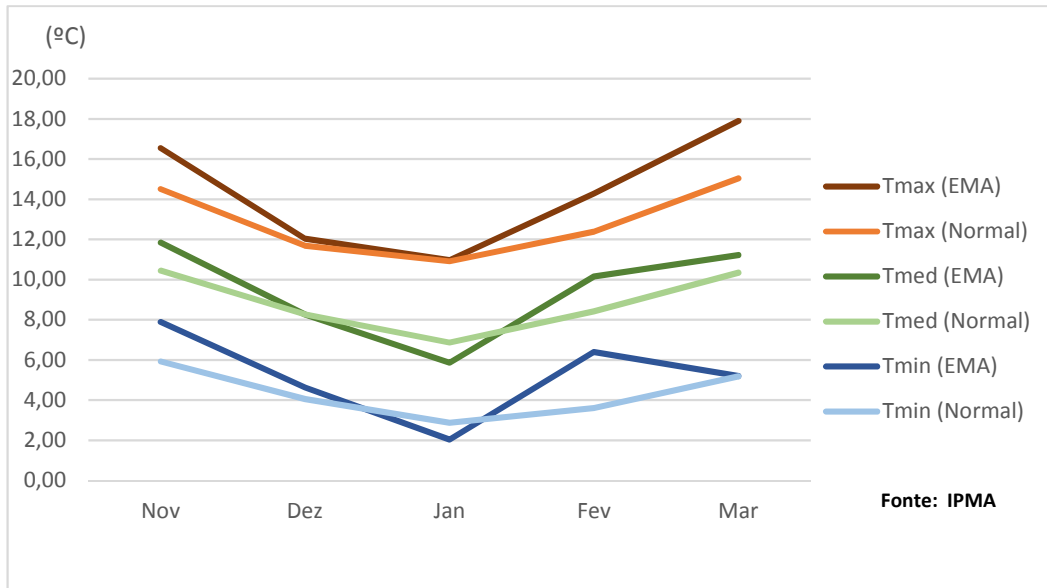


Gráfico 2. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região do EDM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

2.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A primeira década de março caracterizou-se por uma certa instabilidade das condições meteorológicas, tendo a pouca precipitação mensal ocorrido neste período. Posteriormente assistiu-se a uma diminuição da nebulosidade, com céu limpo e um aumento progressivo das temperaturas diurnas, com exceção para os últimos dias do mês. No entanto, intensificou-se um afastamento entre essas temperaturas diurnas e as noturnas.

O acentuado arrefecimento noturno originou por vezes a formação de geadas, cuja influência sobre a floração/vingamento de algumas culturas permanentes somente posteriormente será possível avaliar devidamente, nomeadamente para as variedades mais precoces de amendoeiras.

A intensidade do vento foi por vezes moderada a forte, mas sem originar situações assinaláveis.

Duma maneira geral, foi possível realizar as tarefas que estavam previstas para este mês de março, como as limpezas dos terrenos, as adubações de cobertura, a incorporação de estrumes e a preparação dos solos para as culturas de primavera/verão.

No gráfico 3 pode-se constatar que a precipitação total ficou muito abaixo da normal climatológica.

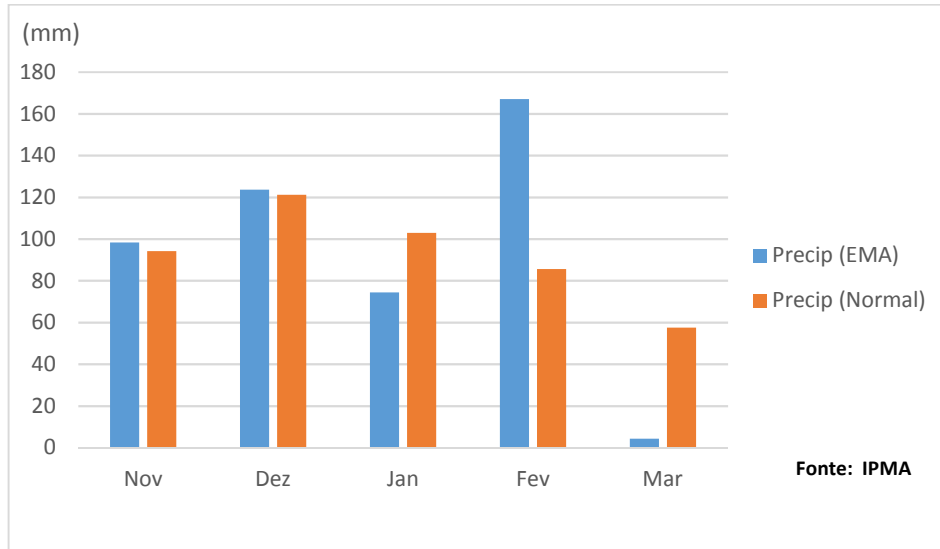


Gráfico 3. Precipitação ocorrida nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

Quanto às temperaturas, como se pode verificar no gráfico 4, a máxima situou-se acima da normal e a mínima ligeiramente abaixo, com o já referido nítido afastamento entre estes parâmetros. A média ficou um pouco acima da normal climatológica.

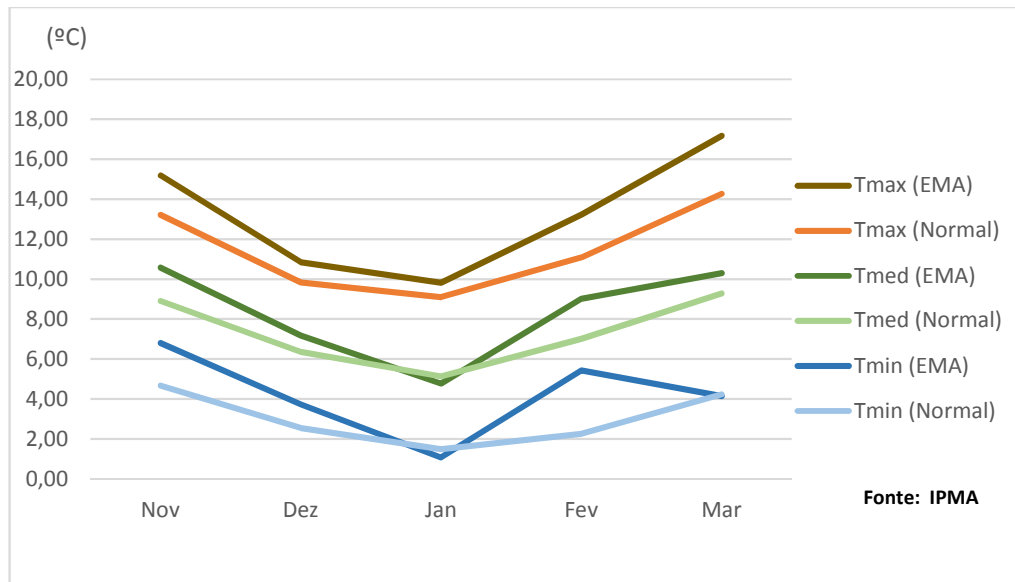


Gráfico 4. Temperaturas ocorridas nas EMA do IPMA em 2021, na sub-região de TM por comparação com as Normais climatológicas (1971-2000).

O nível global médio de armazenamento útil, dos aproveitamentos hidroagrícolas da região Norte, monitorizados pelos nossos serviços de Ambiente e Infraestruturas, apresentou uma nova subida, sendo de 99,8% em 26/03/2021. Salienta-se que, dos 13 aproveitamentos hidroagrícolas monitorizados, 12 mantêm-se nos 100% e o restante, o de Armamar, está acima dos 97%.



Fotos Anabela Coimbra: Barragem de Nogueira em Bragança, zona de observação da Terra Fria, em 18 de fevereiro (foto da esquerda) e em 18 de março de 2021 (foto da direita).

3 Cereais Praganosos para grão (Trigo, Centeio, Aveia, Cevada e Triticale)

3.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

As culturas praganosas de sementeira outono-invernal apresentam um bom desenvolvimento vegetativo para a época, devido ao mês de fevereiro ter chovido muito e este mês de março ter havido um significativo aumento da temperatura, ainda que com vários estádios de desenvolvimento, devido às sementeiras se terem realizado espaçadas ao longo do tempo. No que diz respeito à aveia para grão, devido às condições meteorológicas ocorridas em algumas zonas, uma parte das sementeiras foi feita no início/até meados deste mês.

As previsões das produtividades para estas culturas apontam para valores próximos dos verificados no ano passado, com exceção do trigo onde a produtividade esperada é significativamente inferior.

3.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Na maioria das searas, em resultado da subida das temperaturas e de dias com mais horas de sol, observa-se uma melhoria no seu estado de desenvolvimento vegetativo, nomeadamente nas situações em que foi efetuada a adubação de cobertura.



Fotos Anabela Coimbra: A mesma parcela de cereal de outono/inverno em 18 de fevereiro (foto da esquerda) e em 18 de março de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

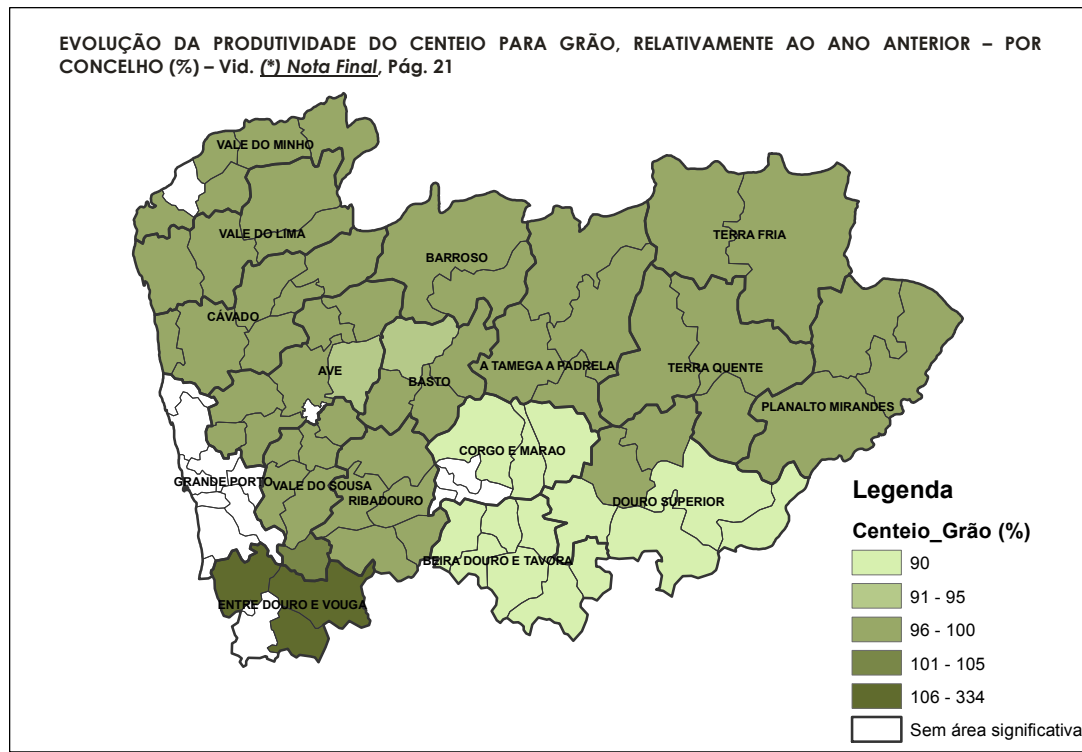
A distribuição do adubo foi essencialmente mecânica, quando as condições dos solos o permitiam, ou foi feita manualmente quando, por exemplo, nas zonas mais húmidas os tratores não tinham condições para circular ou em parcelas de pequena dimensão. Nos terrenos que estiveram muito tempo encharcados, pela conjugação dos elevados volumes de precipitação dos meses anteriores e de deficientes condições de drenagem, verificaram-se casos de asfixia radicular em algumas searas.



Foto Anabela Coimbra: Seara de centeio, na zona de observação da Terra Fria, em que é visível a morte das plantas, por asfixia radicular, em parte da parcela

As previsões para o conjunto de Trás-os-Montes apontam para valores de produtividade (kg/ha), próximos dos obtidos no ano anterior para o centeio, cevada,

trigo e triticale, enquanto no caso da aveia grão aponta-se para um ligeiro aumento (+2%; + 19 kg/ha).



4 Batata (Sequeiro e Regadio)

4.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Na sub-região do EDM domina a cultura feita para o autoconsumo, com venda dos excedentes nos mercados locais. Os produtores hortícolas fazem também a cultura para o mercado, mas não de forma extensiva.

Durante este mês, iniciaram-se os preparativos para a plantação, nos concelhos mais litorais. Nas zonas mais frias do interior é ainda muito cedo para a plantação.

Os produtores temem o frio e as geadas tardias. Por volta do fim de fevereiro, início de março, foram plantadas pequenas áreas, quase sempre com batata de semente do segundo ano, para produção precoce e satisfazer as necessidades de consumo próprias.

A batata produzida em 2020 teve muita traça (desenvolvida no campo ou em armazém) e houve muita batata imprópria para consumo humano, que teve como destino a alimentação animal, para além de 2020 não ter sido um ano de grande produção, tudo situações que justificam o preço da batata para consumo à venda no mercado local.

É uma cultura que exige tratamentos fitossanitários regulares, contratação de mão-de-obra para a colheita, e o preço de venda ao produtor não compensa os custos de produção. A produção em grande escala e mecanizada, noutras zonas do país e a batata importada a preços baixos, tornam a venda local residual. Aliás o único fator para ainda haver este tipo de comércio - circuitos curtos, tem a ver com a qualidade do produto e a confiança do consumidor.

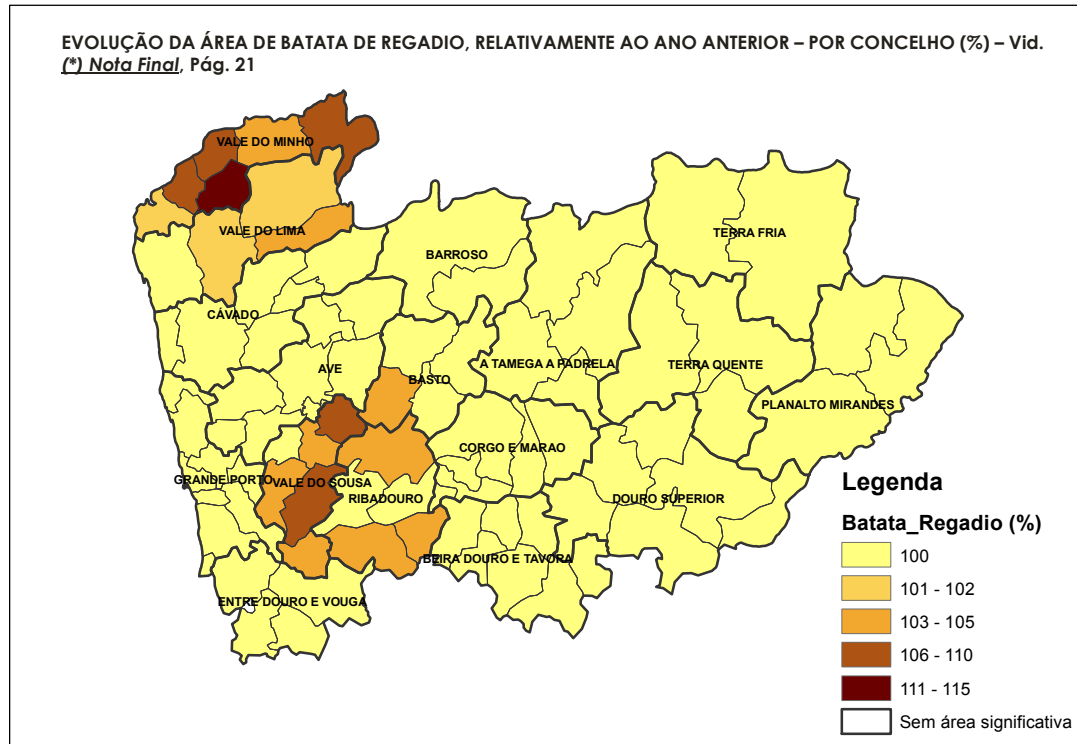
A batata primor (nos quintais) foi plantada na segunda quinzena de fevereiro, em alguns casos debaixo das ramadas de vinha ou de pequenos pomares, encontrando-se em pleno desenvolvimento, sem problemas. Já a batata de conservação iniciou-se a sua plantação na segunda semana de março e ainda decorre, evoluindo sem dificuldades.

As previsões atuais apontam para ligeiros aumentos de área plantada, quer da batata de sequeiro, quer da batata de regadio, relativamente ao ano anterior.

4.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A batata de sequeiro já tem algumas plantações concluídas, mas ainda decorre na maioria das áreas destinadas à esta cultura. No caso da batata de regadio, cuja instalação é efetuada um pouco mais tarde, as plantações estão numa fase muito inicial.

Assim, sendo cedo para se indicar estimativas devidamente fundamentadas, aponta-se atualmente para uma manutenção da área plantada, para as duas condições, relativamente ao ano passado.



5 Azeite

5.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Funcionamento dos Lagares e produção de azeite:

Os lagares funcionaram intermitentemente, por falta de azeitona. Não há memória, junto de produtores e lagareiros, de um ano assim tão mau em termos de produção de azeitona. A qualidade da azeitona foi considerada normal, dando um azeite de boa qualidade, dado que, quando era colhida era logo transformada, uma vez que entravam nos lagares reduzidas quantidades, sendo as fundas consideradas normais para a região, segundo os lagareiros.

Há estimativa de uma quebra acentuada, quase 23% menos, na produção de azeite na sub-região do EDM, comparando com o verificado no ano transato.

5.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

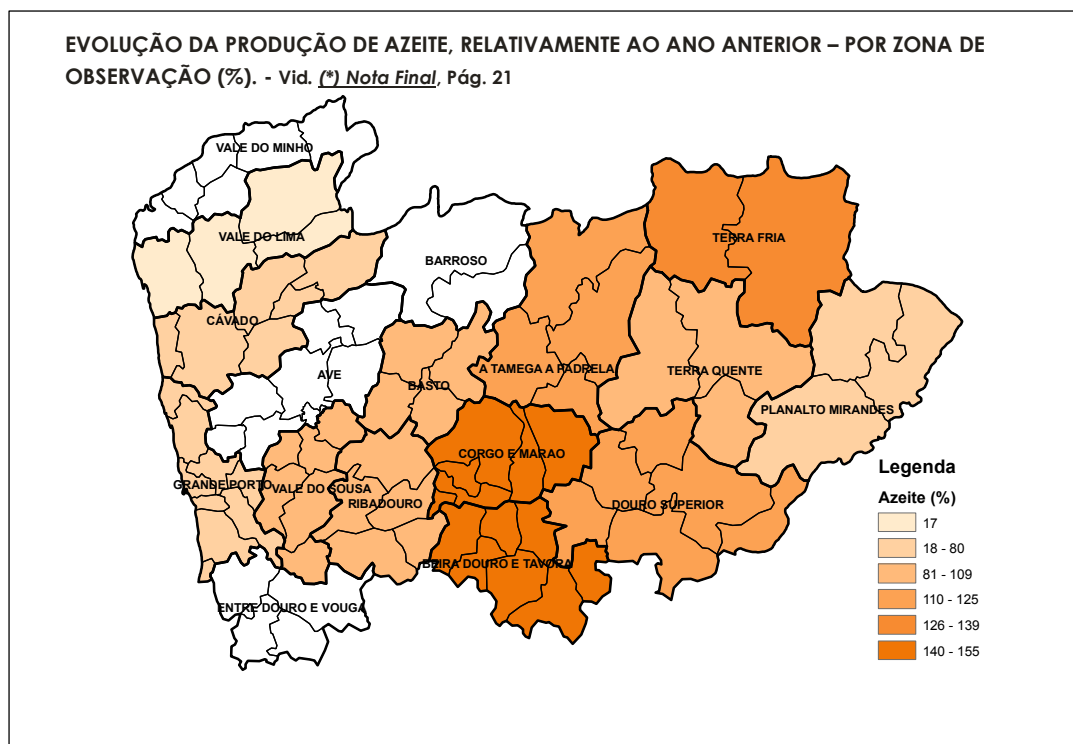
Funcionamento dos Lagares e produção de azeite:

Como já foi referido no relatório de fevereiro, os Lagares funcionaram normalmente nesta campanha, apesar de se terem verificado alguns períodos (esporádicos) de menor atividade, consequência de descontinuidades nas entregas de matéria-prima.

Os lotes de azeitona apresentaram rendimentos diferenciados, verificando-se, por vezes, valores de "funda" inferiores aos obtidos no ano anterior.

A qualidade do produto final azeite, genericamente, situou-se dentro dos parâmetros considerados adequados.

Estima-se um volume de produção global de azeite superior ao ano anterior, na ordem de +18% (+21304 hectolitros), resultado principalmente do aumento de calibre da matéria-prima azeitona, que ocorreu na fase final do ciclo de produção.



6 Outras Culturas arbóreas e arbustivas

6.1 Sub-Região de Entre Douro e Minho

Pomares de Citrinos:

Dos vários citrinos, a tangerina já foi praticamente toda colhida e decorre a colheita da laranja. Os limoeiros estão carregados de limões com um amarelo muito homogéneo. Nos citrinos verifica-se já o início dos novos lançamentos e início dos botões florais. Devido ao rigor do inverno, as geadas e ventos fortes afetaram a produção deitando ao chão muitos frutos, também afetando o calibre da laranja, pelo que as expectativas de produção não são as melhores.

A nova praga da psila africana dos citrinos (*Tryza eritreae*) está espalhada por toda a região, com sintomas visíveis em praticamente todas as árvores.

Está-se a verificar que a profissionalização dos produtores de limão está a influenciar, por arrastamento, os produtores de laranjas e tangerinas, que começam a olhar para estas produções com outros olhos.

Outras Arbóreas e arbustivas:

Dentro das prunóideas, as variedades mais precoces de ameixeira floriram a meio do mês. Seguiram-se dois dias de chuva, vento frio e temperaturas mínimas muito baixas, que podem ter impacto no vingamento.

Dentro das pomóideas ainda á cedo para avaliar, pois o frio atrasou o abrolhamento.

Durante este mês ainda decorreu a poda e amarra das vides no kiwi. Devido ao prolongado período de chuva esta tarefa atrasou-se. Os kiwis estão a começar a abrolhar.



Fotos Aurora Venade: Foto da esquerda - vinha no estado fenológico D - "Saída das Folhas". Foto da direita - pomar de kiwi, variedade "Hayard" estado fenológico D - "Ponta verde", na zona de observação do Vale do Minho.

A vinha está também atrasada, devido ao frio, encontrando-se entre o estado fenológico C - ponta verde e D - saída das folhas, consoante a localização e época da poda.

Outras culturas permanentes, como o mirtilo, também já iniciaram o seu abrolhamento e o estágio de desenvolvimento vegetativo também é semelhante a igual período do ano anterior. Embora haja plantas mais adiantadas, a generalidade dos pomares encontra-se no estado fenológico D₁-D₃ - "Botões visíveis".



Foto Aurora Venade: Ppomar de mirtilos na zona de observação do Vale do Minho.

Estão reunidas as condições para uma boa polinização e consequente fecundação, razão pela qual as expectativas de um bom ano de produção frutícola são grandes.

6.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Pomares de Citrinos:

Estimaram-se aumentos na produção de inverno das laranjeiras, apesar de se ter verificada a queda de uma parte dos frutos, resultado da precipitação intensa de fevereiro e dos ventos fortes.

Alguns pomares de citrinos apresentam folhas "queimadas", resultado principalmente das fortes geadas que ocorreram no princípio do ano.



Foto Rui Eugénio: Pomar de laranjeiras na zona de observação do Douro Superior.

Outras Arbóreas e arbustivas:

Com a elevação das temperaturas, a grande maioria das espécies de folha caduca reiniciou o seu ciclo vegetativo, com muitas variedades a entrarem na fase de floração que, duma forma geral tem decorrido normalmente.

No entanto, ainda teremos que aguardar algum tempo para verificar adequadamente como as condições meteorológicas que ocorreram durante o mês de março, nomeadamente o acentuado arrefecimento noturno e a formação de geadas em alguns locais, terão influenciado a floração/vingamento de determinados pomares.



Pomar jovem de amendoeiras na zona de observação da Terra Fria (foto da esquerda de Anabela Coimbra) e pomar de amendoeiras na zona de observação do Douro Superior (foto da direita de Rui Eugénio).

7 Prados, pastagens e culturas forrageiras

7.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Os prados e pastagens, beneficiaram da humidade do solo e das temperaturas mais ou menos amenas que se fizeram sentir durante este período de tempo e apresentam um normal desenvolvimento vegetativo. Está tudo verde.

A maior parte da área de culturas forrageiras foi semeada tarde, devido ao prolongado período de precipitação. Apenas as sementeas em outubro estão mais desenvolvidas. Já ocorreram os primeiros cortes, quer para limpeza de infestantes (a predominante é o saramago) quer pela gestão da aplicação de efluentes pecuários.



Foto Isabel Correia: Campo de azevém cortado a meio do mês, com a finalidade da aplicação de chorume em Santa Maria da Feira, zona de observação do Entre Douro e Vouga.



Fotos Maria Laura: À esquerda ferrãs por cortar na veiga de Penso em Braga e à direita corte de ferrãs na veiga de Cabanelas em Vila Verde, zona de observação do Cávado.

Mantém-se idêntico o contributo das forragens verdes, fenos, silagens e rações industriais na alimentação animal, relativamente a igual período do ano anterior. As explorações pecuárias intensivas dispõem de alimentos próprios conservados para fazer face às necessidades de arração dos animais. Neste ponto é de assinalar a subida acentuada do preço das rações desde dezembro de 2020.

7.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

Conforme as condições meteorológicas forem evoluindo, nomeadamente com o aumento das temperaturas e do número de horas de sol, as forragens e pastagens tenderão a recuperar o atraso no desenvolvimento vegetativo que porventura ainda possam apresentar em algumas zonas. A realização de adubações de cobertura também deverá contribuir para essa recuperação.

A tendência é para que haja cada vez mais matéria verde disponível, diminuindo progressivamente a necessidade de recorrer aos alimentos grosseiros armazenados.

O recurso às rações industriais continua a ser feito numa base de complementaridade e para situações específicas.



Fotos Anabela Coimbra: Parcela com culturas forrageiras (triticale com trevo e ervilhaca), em 18 de fevereiro (foto da esquerda) e em 18 de março de 2021 (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.



Fotos Anabela Coimbra: Lameiro em que se pode observar a chamada rega de lima em Vinhais (foto da esquerda) e pastagem pobre com matéria verde e boas condições para pastoreio (foto da direita), em Bragança na zona de observação da Terra Fria.

8 Fitossanidade

8.1 Sub-Região do Entre Douro e Minho

Devido ao prolongado período de precipitação há sintomas de PSA nos pomares de kiwi. Este facto leva os produtores a uma vigilância apertada dos pomares para a execução de medidas preventivas, nomeadamente o corte de todas as partes da planta afetadas.

A estação de avisos do Entre Douro e Minho emitiu duas circulares este mês de março. A circular nº 3 no dia 12 e a circular nº 4 no dia 25.

A circular nº 3 aborda as principais doenças da vinha, da actinídea, dos pequenos frutos de baga, das pomóideas, das prunóideas, da noqueira e das plantas ornamentais.

No fim da circular são apresentados quatro quadros, sendo que o primeiro é a lista dos "Fungicidas homologados para o combate à escoriose americana da videira (*Phomopsis viticola*) em 2021".

O quadro dois é a lista com os "Inseticidas homologados para a cochonilha-de-São-José em macieiras em 2021."

O quadro três é a lista dos "Fungicidas homologados para o combate à podridão cinzenta (*Botrytis sp.*) na cultura do mirtilo em 2021".

O quadro 4 diz respeito à "sensibilidade de algumas variedades de noqueira à bacteriose e à antracnose".

A circular nº 4 apresenta logo no início uma tabela com os diferentes estados fenológicos em função das castas e do local. São descritas as principais evoluções das doenças da vinha, da actinídea, dos pequenos frutos de baga, das pomóideas, das prunóideas, da noqueira e das plantas ornamentais.

Na página 3, depois das doenças da vinha, são apresentadas algumas recomendações do que fazer nas vinhas em caso de terem sido afetadas pelas geadas tardias da primavera.

No fim da circular são apresentados quatro quadros e três escalas identificadoras de estados fenológicos.

O quadro 1 apresenta a lista de "Fungicidas homologados para o combate à podridão negra (black-rot) da videira em 2021".

O quadro 2 apresenta a lista de "Fungicidas homologados para o combate à bacteriose da noqueira em 2021".

O quadro 3 apresenta a lista de "Fungicidas homologados para o combate à escoriose americana das videiras (*Phomopsis viticola*) em 2021".

O quadro 4 apresenta a lista de "Fungicidas homologados para o combate ao pedrado das pomóideas em 2021".

A primeira escala (de Baggiolini/Escala BBCH) diz respeito aos estados fenológicos da vinha. A segunda escala (Fleckinger (INRA)/Escala BBCH) documenta os estados fenológicos da macieira. A terceira escala (adaptada de C. Salinero, O. Aguin & P. Vela/Escala BBCH) ilustra os estados fenológicos da actínídea.

8.2 Sub-Região de Trás-os-Montes

A [Estação de Avisos do Norte Transmontano](#) emitiu neste mês duas circulares. A Circular nº 01/2021, de 15 de março de 2021, onde são apresentadas várias recomendações sobre o combate às infestantes na vinha, tendo em conta as hipóteses de técnicas passíveis de serem utilizadas (mobilização do solo, revestimento vegetal, monda manual ou monda química).

No caso da monda química, são referidas as principais regras a respeitar e os herbicidas homologados para combater as infestantes da vinha - 2021.

Na Circular nº 02/2021, de 29 de março de 2021, é tratada a questão do controlo das infestantes nos batatais, sendo referido que: *"...deve ser feito, sempre que possível, com lavouras superficiais e sachas, aproveitando para fazer simultaneamente uma amontoa e afofamento da terra"*.

Somente quando tal não for de todo possível é que deve ser utilizado um herbicida, sendo referidas nesta circular uma série de regras que devem ser então respeitadas.

Quanto à plantação da batata propriamente dita, é recomendado que se mande analisar antecipadamente as parcelas, somente concretizando esta operação em terrenos isentos de nemátodos (*anguílula*). Finalmente é indicado que somente se utilize "semente" sã, inteira, de calibre intermédio e de preferência CERTIFICADA.

A [Estação de Avisos do Douro](#) emitiu neste mês a Circular nº 02/2021, de 08 de março de 2021, onde eram alertados os senhores viticultores relativamente à Escoriose (*Phomopsis viticola*) e à Botriosferiose (*Botryosphaeria spp.*). Quando se tenham verificado determinadas condições, são recomendados nesta circular tratamentos contra estas doenças.

A [Estação de Avisos da Terra Quente](#) emitiu neste mês a Circular nº 02/2021, de 10 de março de 2021, onde são feitas uma serie de recomendações quanto ao controlo das infestantes no olival e no amendoal, sendo mencionadas diferentes metodologias que poderão ser utilizadas e regras que devem ser respeitadas.

Como sempre, informação mais pormenorizada pode ser obtida consultando as circulares em causa.

9 COVID19 – Impacto da pandemia no sector agrícola

A situação de pandemia tem originado dificuldades de escoamento, reduções nos preços pagos à produção e aumento de alguns custos de produção. A conjugação destes aspetos traduziu-se em prejuízos significativos para os agricultores.

Por exemplo, nas atividades vegetais, os setores da horticultura, cogumelos, fruticultura, viticultura/vinhos, olivicultura/azeites e floricultura, têm registado reduções nas vendas entre 10 e 50%. Algumas áreas de produção, nomeadamente de horticultura e floricultura, chegaram a ser arrasadas por impossibilidade de comercialização da sua produção.

Em termos da pecuária, a alteração da classe em que os animais estão inseridos, em resultado do maior tempo de permanência nas explorações, terá contribuído para perdas no seu valor. No caso das raças autóctones, embora esteja a ser assegurado o seu escoamento, os preços não estão a refletir a diferenciação qualitativa destes produtos.

Finalmente, será de referir que a existência de hipóteses de divulgação e comercialização, através das plataformas "online", muitas vezes disponibilizadas por entidades autárquicas, têm minimizado as dificuldades de alguns produtores. No entanto, todos anseiam pelo regresso a uma certa normalidade, com o funcionamento em pleno, mesmo que de forma progressiva, dos tradicionais circuitos de comercialização.

10 Nota Metodológica

O Estado das Culturas e Previsão das Colheitas (ECPC) é um projeto mensal supervisionado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) que, desde 1945, disponibiliza informação de carácter previsional, relativamente a áreas, produtividades e produções globais das principais culturas, ao nível geográfico do Continente. Atualmente, na Região Norte, a recolha de informação é efetuada pelos técnicos da DRAP Norte distribuídos pelo território, sobretudo das delegações, sob coordenação da Divisão de Planeamento, Ajudas e Estatísticas.

Atendendo à natureza da recolha de dados, o sentido de oportunidade é um fator crítico de sucesso no que diz respeito à divulgação da informação. Efetivamente, a necessidade de serem tomadas decisões de cariz político e económico de curto prazo, sobretudo pelas especificidades do setor agrícola, não se coaduna com a espera por dados obtidos por inquérito ou de dados administrativos obtidos em organismos de intervenção e coordenação económica em áreas definidas. Esta necessidade tem sido particularmente sentida nos últimos anos e com tendência a intensificar-se, em resultado dos efeitos resultantes das alterações climáticas. Os períodos de seca prolongada e de acontecimentos meteorológicos extremos, cada vez mais frequentes, exigem uma constante monitorização do Estado de Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC).

Mensalmente, a DRAP Norte produz este relatório que remete para o INE. Por sua vez, este Instituto, procede à agregação e tratamento da informação de todas as DRAPs bem como de informação administrativa que se encontre disponível à data, e integra-a no Boletim Mensal de Agricultura e Pescas (INE), cujo âmbito geográfico é o Continente.

(*) Nota Final:

Durante os mais de trinta anos da responsabilidade das Direções Regionais de Agricultura e Pescas no acompanhamento do Estado das Culturas e Previsão de Colheitas (ECPC), que os dados da evolução das culturas têm sido recolhidos pelas designadas *zonas de observação*. Estas zonas são relativamente homogéneas do ponto de vista edafoclimático e eram coincidentes administrativamente com as então Zonas Agrárias. No entanto, ao longo das várias reestruturações ocorridas nos serviços desconcentrados do Ministério da Agricultura, estas zonas de observação deixaram de ter aderência administrativa. Assim, embora se possa encontrar alguma homogeneidade no comportamento das culturas nos concelhos de cada zona de observação, a realidade é que, do ponto de vista

administrativo, o modelo de recolha tem vindo a ficar desajustado relativamente ao funcionamento dos serviços. Por este motivo e aproveitando a realização do RA 2019, a equipa de recolha entendeu ser a oportunidade para toda a recolha de dados na Região Norte ser feita a nível de concelho ⁽¹⁾, facilitando a forma como a informação será agregada geograficamente, nomeadamente por zona de observação, NUT III e Região Agrária.

Face ao exposto, os mapas de evolução das culturas que se apresentam a partir do mês de dezembro de 2020 serão elaborados por concelho, à exceção dos dados de produção da azeitona para azeite, a serem apresentados nos relatórios de dezembro e janeiro e do azeite em fevereiro e março de 2021, que, por se tratarem de dados do ano agrícola de 2019/2020, ainda serão apresentados de acordo com a anterior metodologia (por zona homogénea).

Convém, contudo, ressaltar que o ECPC é uma metodologia empírica, baseada em estimativas, pelo que existe um erro não negligenciável associado à recolha e que é obviamente maior quanto maior for a escala de recolha. Nessa medida, apelamos a quem detete incoerência na informação publicada a nível de concelho, que entre em contacto connosco no sentido de irmos aferindo a qualidade no método de recolha. A equipa ficará inteiramente grata com a colaboração de todos os nossos leitores.

(1) - Na Região Agrária de Trás-os-Montes a recolha era já realizada por concelho.

11 Tabelas com previsões das áreas semeadas, das produtividades e estimativas da produção

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA					
	Trigo		Centeio		Aveia	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(%)	(kg/ha)	(%)
Ave			98,7	608	100,0	650
Basto	100,0	1000	98,5	746	100,0	500
Cávado	44,9	539	100,0	636	100,0	700
Entre Douro e Vouga			334,0	599	100,0	1128
Grande Porto					100,0	600
Ribadouro	100,0	726	100,0	1084	100,0	693
Vale Lima			100,0	743	100,0	690
Vale Minho			100,0	733	100,0	1100
Vale Sousa			100,2	9612	100,0	930
Sub-Região de EDM	76,9	690	99,4	823	97,9	869

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Cevada grão na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Cevada grão	
	Área Semeada	
	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	99	8
Barroso	100	3
Beira Douro Távora	100	1
Corgo e Marão	100	1
Douro Superior	100	19
Planalto Mirandês	100	32
Terra Fria	95	36
Terra Quente	95	20
Sub-Região de TM	97,5	120
Variação ano anterior	-2,5	-3

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da Produtividade dos Cereais Praganosos para Grão, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	CULTURA									
	Trigo		Centeio		Aveia		Cevada		Triticale	
	Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade		Produtividade	
	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)	(%)	(kg/ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	1576	100	1530	100	821	100	881	100	1500
Barroso	100	1373	100	1358	100	853	100	900		
Beira Douro Távora	90	1537	90	1406	90	928	90	982		
Corgo e Marão	90	1668	90	1353	90	893	90	810		
Douro Superior	91	1491	95	1269	92	905	96	877		
Planalto Mirandês	100	1623	100	1250	100	1086	100	1054	100	1118
Terra Fria	100	1623	100	1605	110	908	100	842	100	1460
Terra Quente	100	1559	100	1424	107	832	100	786	100	1056
Sub-Região de TM	99,6	1 608	99,6	1 471	102,0	985	99,4	899	100,4	1 190
<i>Variação ano anterior</i>	<i>-0,4</i>	<i>-7</i>	<i>-0,4</i>	<i>-5</i>	<i>+2,0</i>	<i>+19</i>	<i>-0,6</i>	<i>-5</i>	<i>+0,4</i>	<i>+4</i>

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região do Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
Ave	100,0	25,00	100,0	322,12
Basto	94,7	4,85	102,1	196,23
Cávado	100,0	117,40	100,0	268,14
Entre Douro e Vouga	100,0	29,81	100,0	125,24
Grande Porto	100,0	70,10	100,0	230,90
Ribadouro	90,9	10,22	103,2	360,11
Vale Lima	103,7	145,64	102,1	165,59
Vale Minho	111,9	30,35	108,5	87,19
Vale Sousa	90,0	21,28	106,9	243,61
Sub-Região de EDM	101,1	454,64	102,1	1 999,12

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da área de Batata na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Batata de Sequeiro		Batata de Regadio	
	Área Plantada		Área Plantada	
	(%)	(ha)	(%)	(ha)
A. Tâmega/A. Padrela	100	193	100	913
Barroso	100	171	100	159
Beira Douro Távora	100	24	100	423
Corgo e Marão	100	25	100	309
Douro Superior	100	57	100	248
Planalto Mirandês	100	105	100	273
Terra Fria	100	88	100	300
Terra Quente	100	28	100	348
Sub-Região de TM	100,0	689	100,0	2 972
Varição ano anterior	0,0	0	0,0	0

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2019/2020), para se determinar a evolução em 2020/2021, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite, na Sub-Região de Entre Douro e Minho, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Hectolitros)
Ave		
Basto	100,0	421,93
Cávado	70,0	260,69
Entre Douro e Vouga		
Grande Porto	80,0	71,14
Ribadouro	100,0	1308,13
Vale Lima	16,5	104,76
Vale Minho		
Vale Sousa	100,0	119,47
Sub-Região de EDM	77,6	2 286,12

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.

Tabela de evolução da produção de Azeite, na Sub-Região de Trás-os-Montes, comparativamente ao ano anterior

ZONAS DE OBSERVAÇÃO	Azeite	
	Produção global	
	(%)	(Hectolitros)
A. Tâmega/A. Padrela	125	28138
Barroso		
Beira Douro Távora	148	8938
Corgo e Marão	155	10445
Douro Superior	124	28081
Planalto Mirandês	80	8968
Terra Fria	139	7841
Terra Quente	109	44873
Sub-Região de TM	118,4	137 284
Varição ano anterior	+18,4	+21 304

Nota: Os valores considerados como ponto de partida (ano agrícola 2018/2019), para se determinar a evolução em 2019/2020, são bases provisórias, sujeitas a retificação posterior.